

Objetivos Académicos e Variáveis Psicológicas em Estudantes da ESTSP-IPP: O Papel do *Coping* e da Regulação Emocional na Experiência com Diferentes Modelos Pedagógicos

Ricardo J. Teixeira¹, Artemisa Rocha Dores², João Francisco Barreto², Ana Sucena Santos², Helena Martins², Andreia Magalhães dos Santos²



¹Escola de Psicologia, Universidade do Minho (EPsi-UM)
²Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto (ESTSP-IPP)



9º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde Universidade de Aveiro

rjteixeira@psi.uminho.pt / artemisa@estsp.ipp.pt

Introdução

O domínio académico é uma área fundamental para a aquisição de competências auto-regulatórias adaptativas, susceptíveis de potenciar o bem-estar e o desenvolvimento humano. Este estudo pretende investigar variáveis psicológicas que dificultam/facilitam a percepção de concretização de objetivos académicos, comparando grupos de estudantes do 1º ano no modelo de ensino-aprendizagem baseada em problemas (PBL-*Problem Based Learning*) com estudantes de modelos pedagógicos mais tradicionais da ESTSP-IPP. O PBL é um método instrutivo centrado no aluno, dirigido por um problema mal-estruturado mas realista, em que os estudantes colaboram para o desenvolvimento de soluções viáveis. Este modelo pedagógico promove um processo de ensino-aprendizagem onde os estudantes são activos no processo de aprendizagem, ou seja, propõem questões investigativas, exploram e pesquisam informações relevantes, e sugerem soluções (Lambros, 2004). O professor assume o papel de facilitador/guia, ajudando os estudantes através do processo de aprendizagem com estímulo, orientação e recursos (Savin-Baden, 2003).

Materiais e Método

O presente estudo insere-se numa investigação com dois momentos de avaliação: início e final do 1º ano lectivo 2011-2012. Os atuais resultados reportam-se ao primeiro momento de avaliação. As variáveis em estudo englobam: *coping*, dificuldades de regulação emocional, sintomas físicos, percepção de *stress*, e afecto disposicional. Adicionalmente, foi solicitado aos estudantes que formulassem um objetivo académico que considerassem concretizável. No segundo momento essa informação será confrontada com a percepção de realização de objetivos académicos, através do questionário *School Achievement Goal Scale* (SAGS; Verner-Filion & Gaudreau, 2010).

Neste primeiro momento do estudo, participaram 177 estudantes (148 mulheres e 29 homens), com idades compreendidas entre os 17 e os 41 anos (M=19.02, DP=2.79). Os questionários usados foram: *Brief-COPE* (Carver, 1997; Versão portuguesa de Pais-Ribeiro & Rodrigues, 2004), *Difficulties in Emotion Regulation Scale* (DERS; Gratz & Roemer, 2004; Versão portuguesa de Coutinho et al., 2010), Questionário de Manifestações Físicas de Mal Estar (QMFME; Pais-Ribeiro, 2003), *Perceived Stress Scale* (PSS; Cohen et al., 1983; Versão portuguesa de Pais-Ribeiro & Marques, 2009), e *Positive and Negative Affect Schedule* (PANAS; Watson et al., 1988; Versão portuguesa de Galinha & Pais-Ribeiro, 2005).

A consistência interna das escalas foi avaliada através do coeficiente alfa de Cronbach. Recorreu-se à correlação de Pearson para examinar as relações entre as diferentes escalas e a variável idade, e à correlação bisseral para as relações com PBL e género. De seguida foi criado um modelo de regressão múltipla hierárquica para estudar os principais preditores da percepção de *stress* nos estudantes. Por fim efectuou-se uma análise de efeitos mediadores, com recurso ao método das etapas causais (Baron & Kenny, 1986; Preacher et al., 2007) e ao programa *Medgraph* desenvolvido por Jose (2003). Todas as análises foram feitas através do programa SPSS (versão 20 para IBM).

Resultados

Tabela 1. Coeficientes de correlação entre as variáveis em estudo e valores da consistência interna

	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.
1. Idade	-	-.276***	-.064	.063	-.044	-.169*	-.142	-.218**	.122	-.182*
2. Género ^a		-	-.202**	.076	-.080	.010	.303***	.228**	-.128	.093
3. PBL ^b			-	.024	.062	.120	.018	.156*	-.096	.168*
4. Reinterpretação Positiva (BC) ^c				α=.81	-.170*	-.327**	-.199**	-.285**	.287**	-.164*
5. Desinvestimento Comportamental (BC) ^c					α=.88	.192*	.052	.191*	-.194**	.133
6. Dificuldades de Regulação Emocional (DERS)						α=.92	.378***	.606***	-.338***	.563***
7. Sintomas Físicos (QMFME)							α=.83	.484***	-.158*	.434***
8. Percepção de Stress (PSS)								α=.85	-.424***	.690***
9. Afecto Positivo (PANAS)									α=.88	-.286***
10. Afecto Negativo (PANAS)										α=.92

Nota. N=177. *p<.05. **p<.01. ***p<.001. ^a0=masculino. ^b0=não-PBL. ^cSubescalas do Brief-COPE seleccionadas para o estudo, considerando os objectivos do mesmo: comparar estratégias centradas na tarefa (problema) com estratégias centradas no desinvestimento (evitamento). A instrução dada aos estudantes para preenchimento da escala foi: "tente recordar-se da forma como normalmente responde a acontecimentos e/ou situações stressantes no Ensino Superior, referindo-se às estratégias usadas". Valores da consistência interna a negrito. BC=Brief-COPE. DERS=Difficulties in Emotion Regulation Scale. QMFME=Questionário de Manifestações Físicas de Mal Estar. PSS=Perception of Stress Scale. PANAS=Positive and Negative Affect Schedule.

Tabela 2. Preditores da percepção de stress em estudantes

	Δ R ²	B	SE B	β
Passo 1				
Idade	.113***	-.037	.128	-.014
Género ^a		2.852	1.046	.149**
PBL ^b		1.001	.713	.070
Passo 2				
Reinterpretação Positiva	.517***	-.402	.270	-.078
Desinvestimento Comportamental		.311	.299	.051
Dificuldades de Regulação Emocional		.084	.023	.224***
Sintomas Físicos		.025	.011	.128*
Afecto Positivo		-.143	.051	-.148**
Afecto Negativo		.331	.048	.418***

Nota. N=177. *p<.05. **p<.01. ***p<.001. ^a0=masculino. ^b0=não-PBL.

Figura 1. Efeito mediador do *coping* centrado no problema (reinterpretação positiva) por grupos

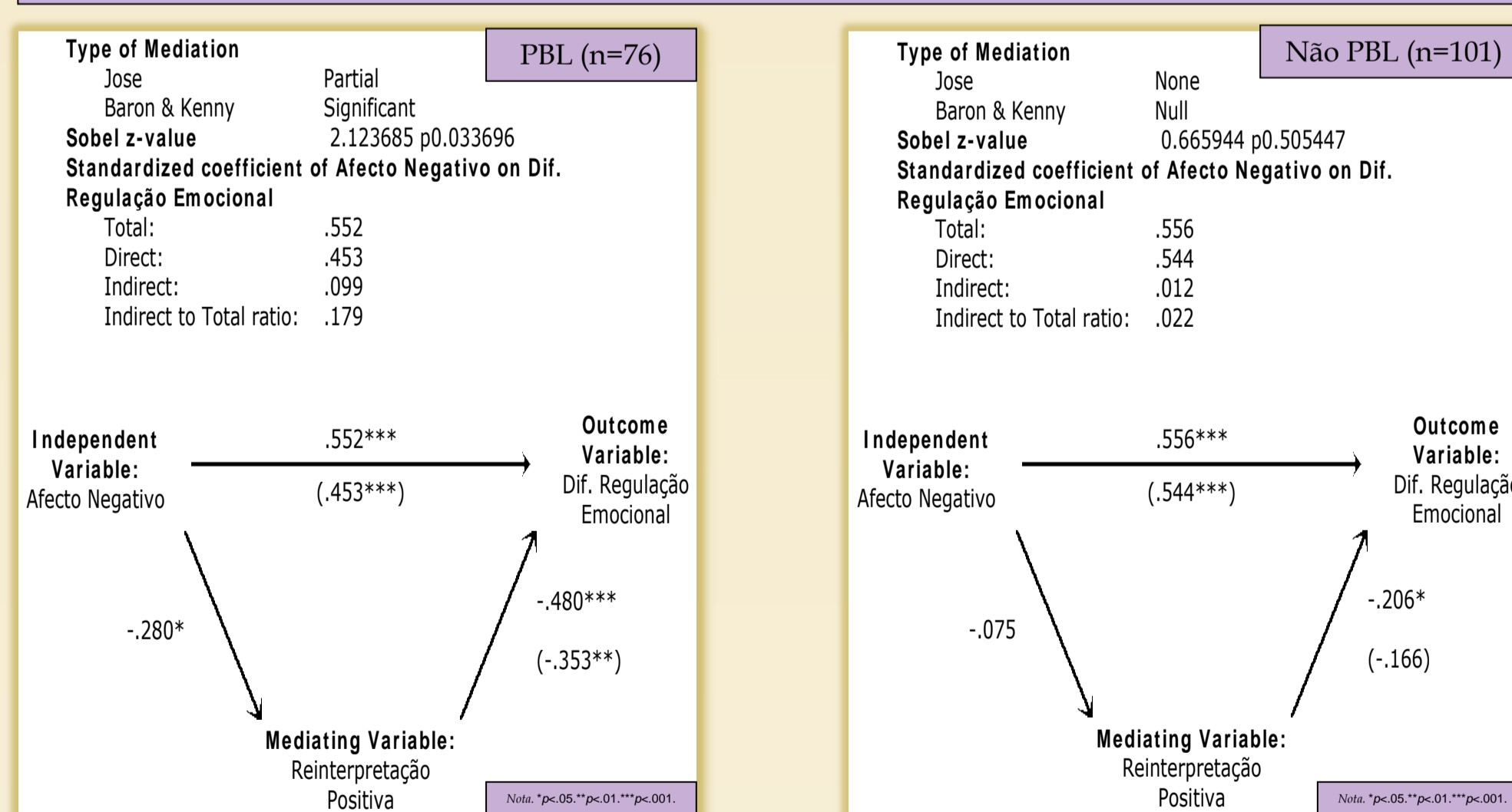
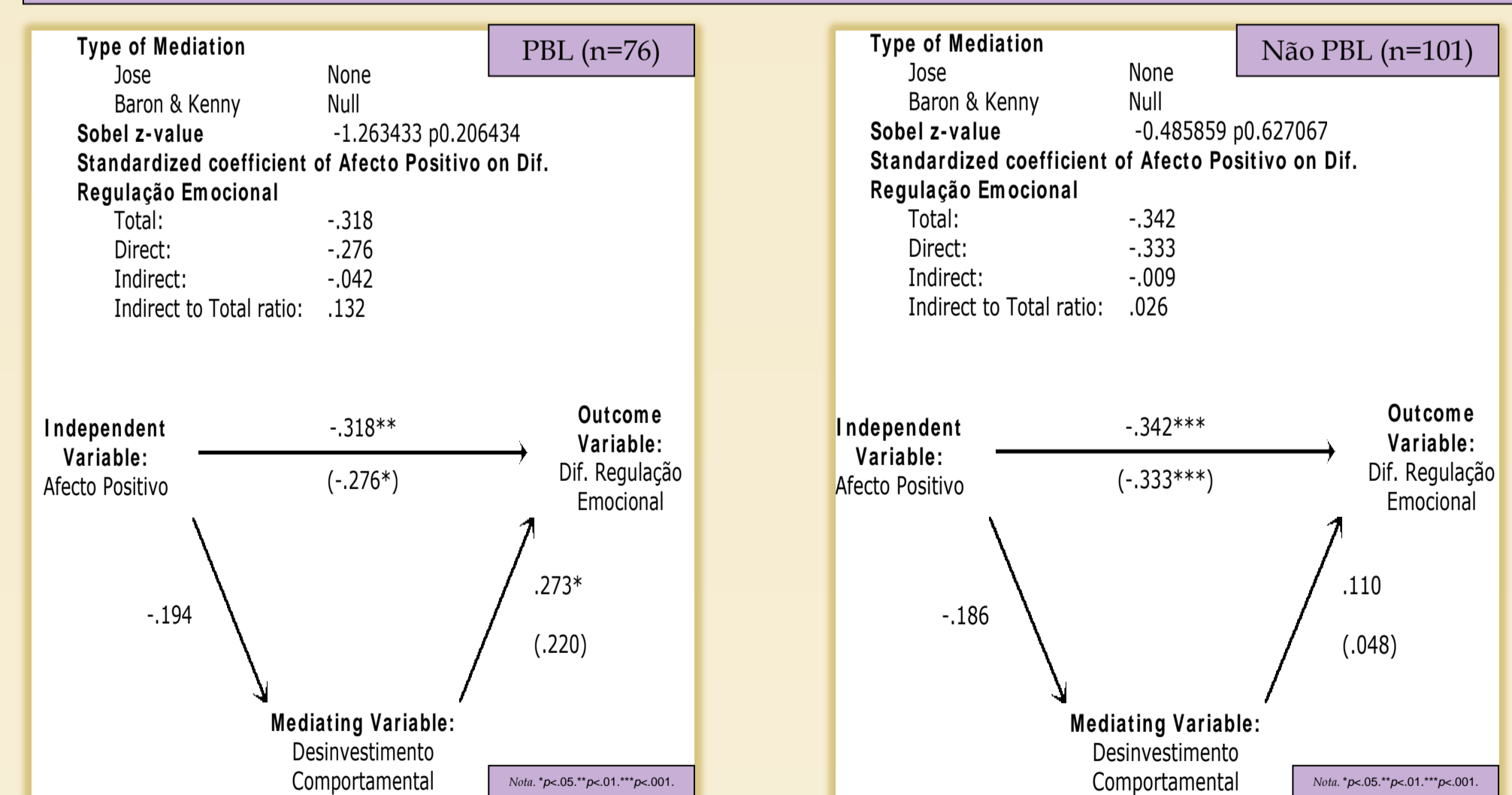


Figura 2. Efeito mediador do *coping* centrado no evitamento (desinvestimento comportamental) por grupos



A análise da consistência interna das escalas revelou que as variáveis em estudo possuem boas características psicométricas. O modelo de regressão criado explicou 63% da variância observada [F(9,167)=31.527, p<.001] sendo que, para a amostra total de estudantes, ser do género feminino, ter maior dificuldade de regulação emocional, manifestar mais sintomas físicos de mal-estar, e ter mais afecto negativo do que positivo, constituem preditores de uma maior percepção de *stress* perante exigências académicas. O estudo dos efeitos mediadores permitiu o apuramento dos seguintes resultados: (1) em ambos os grupos de modelos pedagógicos (PBL e não PBL), a estratégia de *coping* 'desinvestimento comportamental' (*desistir, ou deixar de se esforçar da tentativa para alcançar o objectivo com o qual o stressor está a interferir*) não constitui um mediador significativo da relação entre afecto positivo e dificuldades de regulação emocional; (2) a estratégia de *coping* 'reinterpretação positiva' (*fazer o melhor da situação crescendo a partir dela, ou vendo-a de um modo mais favorável*) constitui um mediador parcial da relação entre afecto negativo e dificuldades de regulação emocional, mas apenas no grupo PBL (força da mediação =24%).

Conclusão

Os resultados do presente estudo evidenciam a necessidade de considerar variáveis psicológicas na percepção de *stress* em estudantes do Ensino Superior, nomeadamente as questões de género, afectividade e regulação emocional, assim como de sintomatologia física. Quanto à comparação entre modelos pedagógicos, os resultados preliminares deste estudo evidenciam que, considerando o modelo pedagógico PBL em que habitualmente é exigido aos estudantes maior responsabilidade e proactividade do que no ensino tradicional (Hmelo-Silver, 2004), a reinterpretação positiva das exigências académicas parece funcionar como mediadora da relação entre afectividade negativa e desregulação emocional. Este dado pode ser importante para a intervenção psicopedagógica com estes estudantes, através do estímulo de competências auto-regulatórias emocionais, via *coping* centrado nas tarefas académicas.

Referências

- Baron, R.M., & Kenny, D.A. (1986). The moderator-mediator variable distinction in social psychological research: Conceptual, strategic and statistical considerations. *Journal of Personality and Social Psychology*, 51(6), 1173-1182.
- Carver, C.S. (1997). You want to measure coping but your protocol's too long: Consider the Brief COPE. *International Journal of Behavioral Medicine*, 4(1), 92-100.
- Cohen, S., Kamarck, T., & Mermelstein, R. (1983). A global measure of perceived stress. *Journal of Health and Social Behavior*, 24(4), 385-396.
- Coutinho, J., Ribeiro, R., Ferreira, R., & Dias, P. (2010). The Portuguese version of the Difficulties in Emotion Regulation Scale and its relationship with psychopathological symptoms. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 37(4), 145-151.
- Catlett, L.C., & Pais-Ribeiro, J.L. (2005). Contribuição para o estudo de versões portuguesas da Positive and Negative Affect Schedule (PANAS II - Estado psicométrico). *Análise Psicológica*, 23(1), 219-227.
- Gratz, K.L., & Roemer, L. (2004). Multidimensional assessment of emotion regulation and dysregulation: Development, factor structure, and initial validation of the difficulties in emotion regulation scale. *Journal of Psychopathology & Behavioral Assessment*, 26(1), 41-54.
- Hmelo-Silver, E. (2004). Problem-based learning: What and how do students learn? *Educational Psychology Review*, 16(1), 23-62.
- Jose, P.E. (2003). *MedGraph: A programme to graphically depict mediation among three variables: The indirect version*. Unpublished Online, CA: Corwin Press.
- Lambros, A. (2004). *Problem-based learning in middle and high school classrooms: A teacher's guide to implementation*. Thousand Oaks, CA: Corwin Press.
- Pais-Ribeiro, J.L. (2003). Estado de adaptação do Questionário de Manifestações Físicas de Mal Estar. *Psiquiatria Clínica*, 28(1), 65-70.
- Pais-Ribeiro, J.L., & Rodrigues, A.P. (2004). Questões acerca do coping: A proposta de escala de adaptação do Brief COPE. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 3(1), 3-15.
- Preacher, K.J., Rucker, D.D., & Hayes, A.F. (2007). Addressing moderator mediation hypotheses: Theory, methods, and prescriptions. *Multivariate Behavioral Research*, 42(1), 185-227.
- Savin-Baden, M. (2003). *Facilitating problem-based learning: Illuminating perspectives*. Berkshire, England: SHE and Open University Press.
- Verner-Filion, J., & Gaudreau, P. (2010). From perfectionism to academic adjustment: The mediating role of achievement goals. *Personality and Individual Differences*, 49(3), 181-186.
- Watson, D., Clark, L., & Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: The PANAS scales. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54, 1063-1070.